



Estudo preliminar da criação de aves domésticas diferentes de galinhas pelas mulheres do Grupo Bem-Estar no Assentamento 72 em Ladário MS

Preliminary study of the breeding of poultry other than chickens by the women of the Grupo Bem-Estar at Assentamento 72 in Ladário MS

Alberto Feiden¹; Raquel Soares Juliano²; Edgar Aparecido da Costa³

¹Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, PR, afeiden@yahoo.com.br; ²Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços UFMS-CPAN, Corumbá MS, raquel.juliano@embrapa.br; ³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS, Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços UFMS-CPAN, Corumbá MS, edgarac10@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho é um estudo exploratório sobre a criação e utilização de aves diferentes de galinhas pelos agricultores do Grupo Bem-Estar, no Assentamento 72 em Ladário, MS. Foram entrevistadas 7 mulheres e um homem que cuidam da produção de aves. Destes apenas uma não tem aves diferentes de galinhas. As aves encontradas foram galinhas de angola em 5 propriedades, patos em 3 propriedades, perus em 2 e gansos e codornas em uma propriedade. Dentre estas, são comercializados patos abatidos e ovos de codorna, porém há potencial para venda de galinhas de angola e perus. Embora tenham potencial de geração de renda para as famílias, alguns agricultores estão desistindo da produção devido a problemas de manejo e mortalidade dos animais.

Palavras-chave: aves caipiras, aves de capoeira, diversidade genética, agrobiodiversidade, recursos genéticos animais locais.

Abstract

The present work is an exploratory study on the creation and use of birds other than chickens by farmers of the Grupo Bem-Estar, in the Assentamento 72 in Ladário, MS. Seven women and one man who take care of poultry production were interviewed. Of these, only one does not have poultry other than chickens. The birds found were guinea fowls on 5 farms, ducks on 3 farms, turkeys on 2 and geese and quails on one property. Among these, slaughtered ducks and quail eggs are commercialized, but there is potential for the sale of guinea fowls and turkeys. Although they have the potential to generate income



for families, some farmers are giving up their production due to problems of management and mortality of animals

Keywords: *free-range birds, free-range poultry, genetic diversity, agrobiodiversity, local animal genetic resources.*

Introdução

Desde 2011, uma equipe multidisciplinar constituída por professores, pesquisadores e técnicos da UFMS e Embrapa Pantanal, com apoio de técnicos da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do MS - Agraer e da prefeitura municipal de Ladário, através de vários projetos estão atuando num processo de transição agroecológica de seus sistemas de produção. A partir de 2015 foi criado o grupo Bem-Estar, envolvendo 10 famílias, com os objetivos de legalizar a produção como produção orgânica sem certificação, para venda direta através de sistema de controle social (FEIDEN et al., 2016).

Em maio de 2016, foi organizada a primeira Feira de Produtos em Transição Agroecológica, na unidade I do Campus Pantanal da UFMS, como espaço de venda dos produtos do Grupo Bem-Estar, visando valorizar os esforços feitos nos processos de transição agroecológica, apesar de ainda não terem atingido o nível de certificação. Em dezembro de 2016 iniciaram a feira na Embrapa Pantanal e no ano seguinte, o mesmo evento foi implantado no Instituto Federal do MS, em Corumbá (COSTA. et.al, 2018).

Como as unidades produtivas são bastante diversificadas, e além da produção vegetal também incluem a produção de pequenos animais, em 2018 foi feito um pré-diagnóstico do potencial de produção de aves nas propriedades. No pré-diagnóstico foi identificado que existem diferentes espécies de aves sendo criadas para consumo e comercialização, sendo uma importante fonte de renda para as famílias. Todas as famílias tem produção de galinhas, tanto de corte, postura como de dupla aptidão (FEIDEN et. al., 2018). Neste trabalho apresentaremos os resultados obtidos com as demais espécies de aves domésticas, incluídas nos sistemas de produção dessas famílias.

Material e Métodos

Para o presente trabalho foram utilizados os dados de um estudo exploratório feito em 2018 sobre a criação de diferentes espécies de aves tanto para subsistência como para exploração comercial no assentamento 72, no município de Ladário-MS. As informações foram coletadas em entrevistas semiestruturadas utilizada no Diagnóstico Rápido e Participativo de Agroecossistemas, conforme descrito em Campolin & Feiden (2011) e com as adaptações de Feiden et. al. (2016).

Foram entrevistadas 7 mulheres e um homem, representantes das famílias do Grupo Bem-Estar do Assentamento 72. As entrevistas foram realizadas nas feiras agroecológicas realizadas pelas



participantes do grupo na UFMS, IFMS e Embrapa Pantanal, em Corumbá e na Feira Livre de Ladário, no período de 02 a 20 de outubro de 2018. Também foi feita uma observação da oferta de diferentes produtos avícolas nas feiras livres de sábado em Ladário e domingo em Corumbá.,

Os dados foram analisados por estatística descritiva simples e serão apresentados a seguir, no formato de figuras para discussão dos resultados.

Resultados e discussão

A atividade de criação de aves no Assentamento 72 é uma atividade predominantemente feminina, embora conte com a participação dos homens em algumas tarefas, relacionadas a construção de abrigos, capinagem e limpeza dos terreiros.

A Figura 1. mostra a quantidade de aves de diferentes espécies criadas pelas famílias. A ave criada pelo maior número de agricultores foi a galinha de Angola (*Numida meleagris*), criada por cinco famílias, com quantidades que variaram de um a cinco animais. Na sequência observou-se a criação de patos (*Anas platyrhynchos domesticus*), criados por três famílias, em quantidades que variavam de um a 33. Duas famílias criavam perus (*Meleagris gallopavo*) com quantidade variando de um a seis. Gansos (*Anser spp.*) e codornas (*Coturnix coturnix*), eram criados por uma única família. Das oito famílias entrevistadas, apenas uma não criava nenhuma espécie de aves além das galinhas.

As famílias criavam até três espécies diferentes de aves de produção, além de galinhas e essa proporção na criação de aves domésticas foi semelhante a descrição feita por Mamede et al. (2016) em uma comunidade rural de Várzea Grande – MT, enquanto no estudo realizado por Rayol e Miranda (2019), em uma extensa área da Amazônia Central 3m 334 quintais agroecológicos rurais e urbanos, foi observado que os patos superavam a criação de galinhas de Angola, gansos e perus, nessa ordem decrescente. Apesar desses estudos não citarem a criação de codornas, nota-se que a variabilidade de espécies é grande nesse modelo de produção agropecuária.

Silva et al. (2018) destacaram que em Sobral – CE, houve um aumento gradativo na criação de perus (*Meleagris gallopavo*), patos (*Anas platyrhynchos*), capotes (*Numida meleagris*) e marrecos (*Anas penelope*) pela agricultura familiar; em contrapartida, houve queda na produção industrial de aves. Os autores citaram que provavelmente esse fato estaria associado ao alto custo dos grãos, que são a base alimentar desses sistemas intensificados.

Três dos cinco agricultores que criavam galinhas de Angola, citaram que diminuiriam bem o número, sendo que um deles parou por completo e estava se desfazendo dos animais. Apenas dois agricultores tinham respectivamente seis e sete aves e pretendiam aumentar o plantel.

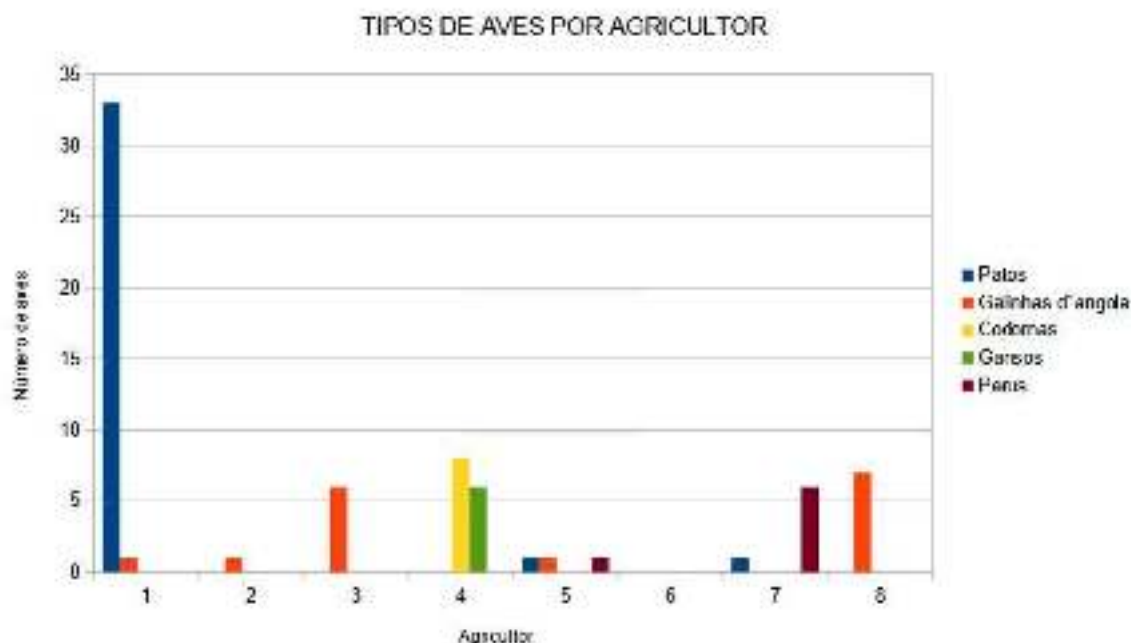


FIGURA 1. Espécie e número de aves, diferentes de galinhas, criadas por cada uma das famílias de agricultores do Grupo Bem-Estar do Assentamento 72, Ladário MS, 2018.

Nenhum dos agricultores sabe dizer qual a raça dos seus animais (Figura 2). Eles foram adquiridos dos vizinhos, e depois multiplicados soltos.

A razão para a redução do plantel foi atribuída ao risco de perdas na produção de hortaliças, predação por “lobinhos” (*Cerdocyon thous*) e fuga. Isso deixa evidente que as aves são criadas extensivamente, pois três agricultores confirmaram que criavam as aves totalmente soltas, enquanto que dois as prendiam à noite, um junto com as demais aves e um outro de forma separada.

Alguns aspectos importantes devem ser observados na criação extensiva de galinhas de Angola, que se caracteriza pela total liberdade dos animais. Nesse tipo de criação os animais são ariscos, a taxa de mortalidade de animais jovens é alta, há uma baixa rentabilidade para o agricultor e há dificuldade em treinar os animais a se recolherem em abrigos, para realizar a postura ou se protegerem de predadores ou mesmo de ocorrências climáticas desfavoráveis (FABICHAK, 1997).

Apenas uma agricultora, justamente a que terminou a produção, vendia aves vivas, tendo vendido 18 aves no ano da entrevista a um preço de R\$ 30,00 por ave adulta, o que indica um bom potencial de mercado. Segundo Targino (2018), essa é uma espécie de ave rústica que



pode ser criada facilmente em diferentes níveis tecnológicos, e a aceitação de sua carne está aumentando a cada dia.



FIGURA 2. Galinhas de Angola encontradas nas propriedades. Imagens de Flávia Pedrosa Camargo e Luiz do Espírito Santo.

Para os demais agricultores as aves eram criadas mais como aves ornamentais, embora um deles tivesse pretensão de aumentar o plantel para utilizar as aves no combate às pragas da horta e do entorno da casa. Essa prática corrobora que a galinha de Angola vem sendo utilizada em sistemas de produção agroecológicos (RAYOL & MIRANDA, 2019), sua inclusão interessante por ser uma espécie insetívora, ajudando no controle de pragas, sem destruir a vegetação como acontece com as galinhas comuns (DE CASTRO et al., 2013).

As galinhas d'angola eram alimentadas da mesma forma que as galinhas comuns e junto com elas, com exceção de um dos agricultores que tratava com milho molhado. Esse manejo nutricional é compatível com o que se observa nos demais criatórios da agricultura familiar em diferentes localidades. Geralmente são alimentadas com as sobras de hortifruti e milho produzidos na propriedade, além de flores e insetos disponíveis no terreiro (MAMEDE et al., 2016).

O uso de ração comercial, para galinhas, é uma alternativa aceitável, mas tem como fator limitante o custo do produto. Essa prática é utilizada com maior frequência em sistemas semi-extensivos, descritos por Targino (2015) em criatórios para produção de carne, em Cascavél-CE. A oferta de ração balanceada ocorre principalmente a partir dos 30 dias de idade, quando a exigência proteica é maior.

Os patos eram criados por três agricultores, porém apenas uma agricultora comercializava, ela possuía 33 animais e vendia, em média, quatro animais por semana ao preço de R\$ 40,00 o



macho e R\$ 30 a fêmea. Não há comercialização de ovos de pata, embora exista um bom mercado para eles, que são vendidos a R\$ 20,00 a dúzia na feira de domingo, na cidade vizinha, em Corumbá (Figura 3). Os outros dois agricultores que tinham patos também vendiam as aves, mas desistiram porque tinham alta mortalidade dos filhotes. Ambos demonstraram interesse em voltar a criar desde que consigam resolver o problema da mortalidade.

Apesar da criação comercial de patos não ser expressiva no Brasil, essa espécie vem sendo criada em sistemas de subsistência e apresenta algumas vantagens em relação a criações de galinhas por serem mais rústicas, resistentes a doenças (desde que mantidos em ambiente higiênico) e com exigências nutricionais menores, sendo capazes de ingerir moluscos aquáticos e terrestres. A produção de ovos e carne é boa, principalmente em criações semi-extensivas (VAN DER MEULEN & DEN DIKEN, 2003). Além disso, os ovos de pata têm uso recomendado para pessoas debilitadas, na forma de gemadas (FABICHAK, 1999).

Para evitar o aparecimento de doenças e a mortalidade de animais, recomenda-se principalmente a observação de sinais como apatia, emagrecimento, olhos opacos e ressecamento da cloaca, para detecção de animais doentes. Além disso, a aplicação das medidas gerais de higiene, principalmente de comedouros e bebedouros é fundamental para a prevenção de doenças (VAN DER MEULEN & DEN DIKEN, 2003).



FIGURA 3. Ovos de Pata comercializados na feira, no município de Corumbá, oferecidos em sacolas de meia dúzia, ou junto com ovos de galinha caipira em sacola de uma dúzia. Imagem Alberto Feiden.

Os animais não tem raça definida, e as matrizes originais foram compradas dos vizinhos sendo que os machos são trocados periodicamente também com vizinhos. Há uma certa variação



fenotípica entre os animais encontrados (Figura 4), o que pode significar que há uma certa variação genética entre as aves.

Os patos podem estabelecer cruzamentos entre as raças domésticas e selvagens, além de marrecos, sendo assim, a observação de fenótipos incomuns às raças domésticas conhecidas, podem indicar cruzamentos interespecíficos ou mesmo com espécies selvagens migratórias, que são comuns na região do Pantanal (FABICHAK, 1999).

Para dois agricultores a alimentação dos patos é idêntica à das galinhas e um terceiro os trata o milho molhado. A agricultora com produção comercial mantém os animais soltos durante o dia e os prende durante a noite, e de forma idêntica às galinhas os mantém presos o dia inteiro nos 15 dias anteriores ao abate. Os dois agricultores que terminaram a criação os criavam totalmente soltos.

Os patos criados soltos são alimentados facilmente pois caracóis, pequenos peixes, insetos conchas, ervas e plantas aquáticas, suprimindo suas exigências proteicas. entretanto necessitam suplementação nutricional nas fases de postura ou engorda para abate. As criações em pequenas propriedades podem fornecer alimento rico em energia, tais como arroz, mandioca ou batata doce (VAN DER MEULEN & DEN DIKEN, 2003).



FIGURA 4. Diversidade de fenótipos de patos encontrados nos criatórios pertencentes ao Grupo Bem Estar do Assentamento 72, Ladário – MS, 2018. Imagens de Alberto Feiden e Adalgisa de Oliveira Lima.



Dois agricultores criavam perus, mas apenas um continua com a criação porque as aves do outro agricultor morreram. Este gostaria de voltar a criar para vender peru no natal, mas precisa resolver o problema da mortalidade dos animais.

Além de contar com o apelo de uma carne de baixo teor calórico, característica que é um apelo comercial importante, a criação de peru possibilita também a venda de penas para enchimento de estofados, além da venda de matrizes e de esterco para adubação de plantios (MATHIAS, 2018) Sendo assim, pode ser uma alternativa para os agricultores locais, além do consumo de subsistência.

O outro possui 6 aves e vende em média 6 ao ano a outros agricultores, aos 3 meses de idade. Este trata os animais com milho e quirera, e coleta os ovos das fêmeas e põe para chocar com perua ou galinha. Os animais não têm raça definida, mas mostram variação fenotípica (Figura 5). Suas matrizes originais foram compradas de vizinhos. A pequena população local e a escassez de material genético para a manutenção de diversidade genética pode ser determinante no processo de consanguinidade dessa espécie e merece maior atenção para as práticas de troca de animais com criatórios de outras localidades.



FIGURA 5. Diversidade fenotípica de perus encontrados nos criatórios pertencentes ao Grupo Bem Estar do Assentamento 72, Ladário – MS, 2018.. Imagens de Vanderli Apolinário da Silva e Adalgisa de Oliveira Lima.



Uma agricultora cria codornas para venda de ovos na feira, sendo que comprou 12 filhotes no mercado, já vacinados, e destes sobraram 8 fêmeas, que produzem em média 25 ovos por semana, e que são vendidos a R\$ 24,00 a trintena.

O que não é vendido na feira é consumido pela família tanto de forma direta como em conserva, em média 10 ovos por semana. São alimentados com ração comercial comprada e criados em gaiolas (Figura 6).

Silva (2015) avaliou a viabilidade econômica da criação de codornas no Assentamento Itamarati em Ponta Porã – MS e destacou a oportunidade de aumento na renda familiar com a venda de ovos *in natura*. Diante disso, se supõe ser viável essa atividade, no Assentamento 72, mediante orientação técnica adequada garantindo rentabilidade ao pequeno agricultor.



FIGURA 6. Codornas em gaiolas, pertencentes aos agricultores do grupo Bem Estar do Assentamento 72 de Ladário – MS, 2018. Imagens de Alberto Feiden.

A mesma agricultora tem seis gansos, três machos e três fêmeas (Figura 7). Os animais ainda não tiveram produção comercial, porque tem problemas de sobrevivência dos filhotes, que precisa separar da mãe até ficarem mais fortes. Os animais são criados soltos e presos à noite, e alimentados com milho. A ideia é consumir tanto os ovos como a carne, além de servirem de espécie ornamental, e de atuarem na defesa da casa e no controle de pragas, principalmente cobras. Os gansos são adaptados e podem ser criados em todas as regiões do país, são comercializadas matrizes para reprodução e de exemplares para ornamentação, fornecendo como produtos carne, ovos, penas e plumas, sendo considerado um excelente animal de guarda (SILVA, 2019).



FIGURA 7. Gansos Jovens pertencentes a agricultora do Grupo Bem Estar do Assentamento 72 de Ladário-MS, 2018. Imagens de Adalgisa de Oliveira Lima e Alberto Feiden.

Conclusões

Mesmo em caráter exploratório, o estudo mostrou que nos assentamentos existe uma grande diversidade de espécies de aves, que tem um bom potencial de mercado na região, podendo se tornar uma fonte de complementação de renda, ao mesmo tempo que oferece fonte bem diversificada de alimentos à população.

Já está havendo comercialização de patos abatidos e de ovos de codorna por parte das famílias, e já ocorreu a comercialização de perus e galinhas de angola, o que poderá ser retomado. Na região há mercado para já consolidado para ovos de pata.

No entanto, esta diversidade está ameaçada, em parte por desconhecimento de técnicas de manejo, por práticas simples como instalação de abrigos de animais, o que está fazendo com que haja alta mortalidade dos animais e levando os agricultores a desanimar das criações.

Agradecimentos

Apoio financeiro da parceria interministerial MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq concedido pelo CNPq através do Processo 402737/2017-2.

Agradecemos à CAPES o apoio à infra-estrutura e ao funcionamento dos programas de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços da UFMS e ao Programa de Desenvolvimento Rural Sustentáveis da Unioeste.



Referências

CAMPOLIN, A.I.; FEIDEN, A. (2011) *Metodologias Participativas em Agroecologia*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011, Documentos 115, 14 p. (Documentos, 115).

COSTA, E. A.; RODRIGUES, A.; SOUZA, D. M. de; FÉLIX, C. G. S.; PAULA, R. S. de; FEIDEN, A. (2016). Perfil dos consumidores da feira de produtos de transição agroecológica na UFMS, Corumbá-MS, Brasil, *Cadernos de Agroecologia*, v.11, n.2, Disponível em: <http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/21816>. Acesso em: 25 oct. 2018.

DE CASTRO, J. L., DA FONSECA, A. H., BORJA, G. E. M. A galinha d'Angola (*Numida meleagris*) como predadora de larvas e pupas da mosca doméstica (*Musca domestica*). *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v.35, n.2, p.140-146, 2013.

FABICHAK, I. *Criação de galinha d'angola*. Nobel Editora, São Paulo, 1997, 48p.

FABICHAK, I. *Criação doméstica de patos, marrecos e perus*. Nobel Editora, São Paulo, 1999, 80p.

FEIDEN, A.; CONCEIÇÃO, C.; CONCEIÇÃO, V. da; SILVA, A.M. dos S.; BORSATO, A.V.: Levantamento Participativo do Potencial de Produção de Hortaliças: Uma ferramenta para apoiar o acesso a Políticas Públicas, 12ª FEIRA DE SEMENTES CRIOULAS E NATIVAS E DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS E 5º SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DO MATO GROSSO DO SUL, 15 a 17 de julho de 2016 em JUTI, MS, *Anais ...*, Dourados, UFGD, 2016, np (CD-Rom).

FEIDEN, Alberto; JULIANO, Raquel Soares; COSTA, Edgar Aparecido, Pré-diagnóstico da produção de aves pelos agricultores do Grupo Bem Estar no Assentamento 72 em Ladário MS, *Cadernos de Agroecologia*, v. 13, N. 2, 2018, disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/190824/1/Pre-diagnostico-de-aves2.pdf>.

MAMEDE, J. S.; PASA, M. C.; DE ARRUDA TSUKAMOTO FILHO, A. caracterização social, econômico e cultural na comunidade rural São Miguel, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, v. 15, n. 3, 2016.

MATHIAS, J. Como criar peru. *Revista Globo Rural*. 2018. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/noticia/2018/09/como-criar-peru.html>. Acesso em 10 set 2020.

RAYOL, B.P.; MIRANDA, I.D.S. Quintais agroflorestais na Amazônia Central: caracterização, importância social e agrobiodiversidade. *Ciência Florestal*, v. 29, n. 4, p. 1614-1629, 2019.

SILVA, A.F. *Coturnicultura como alternativa para agregação de renda ao pequeno agricultor*. Dissertação (Mestrado em Agronegócios). Universidade Federal da Grande Dourados. 56f. 2015.



SILVA, Y.L.; GAMARRA-ROJAS, G.; FERNANDES, F.É.P.; FARIAS, J.L.S.; FERNANDES, C.S. A produção animal na economia da agricultura familiar: Estudo de caso no semiárido brasileiro, *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v.35, p.53—74, 2018.

SILVA, V.F. *Como criar ganso*. Revista Globo Rural. 2019. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/como-criar/noticia/2019/01/como-criar-ganso.html#:~:text=Entre%20as%20cerca%20de%2012,usados%20para%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20plumas>. Acesso em 10 set 2020.

TARGINO, Luciano Campos, *Viabilidade e oportunidade de mercado na criação de galinhas da Angola (Numida melagris galeata)*, Pombal, Universidade Federal de Campina Grande, 2018, 35p (Dissertação de mestrado).

VAN DER MEULEN, S.J.; DEN DIKEN, G. AD33P *Criação de patos nas regiões tropicais*. Agromisa Foundation, 2003, 96p.